



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA



www.aeba.org.br aeba_associacao aeba@aeba.org.br Aeba Associação (91) 99292-7071

29 de março de 2017

Diretoria do presidente Marivaldo representa a radicalização contra os empregados.

Com a nomeação do atual presidente, e com a maioria da diretoria composta de empregados do Banco, criou-se uma expectativa de que, pelo menos, um espaço de diálogo se abria e os problemas seriam tratados com moderação, bom senso e num clima de tranquilidade. Foi um engano patético. Na verdade, se comparada à diretoria que mais atacou os empregados (aquela presidida pelo Sr. Abdias), essa atual diretoria, com um empregado do Banco à frente, representa uma radicalização.

Dizemos isso baseado no novo perfil do enfrentamento jurídico da empresa, que segue a luta jurídica encarniçada, com argumentos de toda sorte, recrudescendo ainda mais agora, pois se observa que há uma resistência para o cumprimento das decisões judiciais. A experiência recente do PAI, no Maranhão, o demonstra, senão, vejamos: primeiro o Banco descumpriu a liminar, uma vez que não conseguiu cassá-la; diante do descumprimento o juízo intimou-o novamente sob pena de multa, o Banco iniciou os procedimentos para cumprir, mas não sem antes tentar cassar a liminar novamente.

Essa Diretoria manteve a política de Lateralidade. Manteve a política de congelamento de diárias. Manteve a política de festas para gastar milhões, enquanto a assistência para a saúde dos empregados está à míngua. Também mantém a política de distribuir cargos elevados. Mantém a política de enxugar o quadro das agências, sem tecnologia adequada para fazer frente aos processos, sobrecarregando os empregados na ponta. E agora vai além. Está implementando a política das Centrais de Crédito e, com isso, vai retirar mais de 300 comissões de supervisores.

Radicalizou a perseguição aos engenheiros. Fala-se

de uma reestruturação da Matriz que deve atingir, principalmente, os analistas e supervisores. Quer reduzir nossa PLR de 9,25% para 3%. Não cumpriu com sua palavra na campanha salarial e, agora, prorroga, sem informar nada às entidades, o contrato com a Deloitte do novo Plano de Cargos e Salários. Além de tudo isso, está, neste momento, fechando agências no interior da Amazônia, muda as normas ao arrepio da boa prática do crédito, como fez em relação às análises do PRONAF, e a lista é grande e, por aí vai...

Temos dúvidas, sim, se o Banco vai sobreviver a essa gestão. A leitura do Balanço é clara ao demonstrar que o Banco vive das operações de Tesouraria e que a baixa qualidade do trabalho com o fomento é nosso maior problema. Quando éramos guiados por ex-empregados do Banco do Brasil ainda havia uma justificativa para a adoção das práticas contra os empregados. E agora o que justifica essas medidas? Pelo jeito, parece que a lógica dos gestores egressos do Banco do Brasil fez escola, basta para isso ver quem foi "o grande homenageado" nas festividades dos melhores da Amazônia que ocorreu semana passada, em Salvador-BA. Veja, você mesmo, para crer!

Quem pensava que o Banco iria ser comandado com respeito aos direitos e sensibilidade, para quem realmente faz esse banco, é melhor esperar por tempos melhores.